

REPRESENTAÇÕES SOBRE A COLONIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DESCANSO/SC A PARTIR DA ANÁLISE DE DOIS LIVROS

Samara Caroline Lovatel

Universidade Federal da Fronteira Sul
samara.lovatel@yahoo.com

Antonio Marcos Myskiw

Universidade Federal da Fronteira Sul
amyskiw@uffs.edu.br

Eixo 07: Ciências Humanas

RESUMO

O presente trabalho concentra-se na análise de dois livros sobre a história do município de Descanso/SC e da região Oeste catarinense, os livros "História de Descanso-SC" escrito por Eliseu Oro e "Nos rastros da Coluna Prestes: surgem os 27 municípios no extremo-oeste de SC", escrito por Euclides Staub, Edson Fuhrmann, Lotário Staub e José Raul Staub. O objetivo é perceber como essas produções são representações da história e da valorização da colonização, para isso se fez a leitura das duas produções atentando para os discursos sobre o colonizador, utilizando a perspectiva da historiadora Giralda Seyferth sobre as representações da colonização. Se percebeu que as duas obras frisam a importância do colonizador para a região e pautam a importância das ações das primeiras famílias colonizadoras para a história do município de Descanso.

Palavras-chave: Descanso. Colonização. Representações.

INTRODUÇÃO

Até o início do século XX, a região Oeste de Santa Catarina, apesar de disputada, era pouco conhecida pelo Brasil. Por um longo tempo, foi uma região considerada desabitada e atrasada, com presença de indígenas e caboclos invisibilizados pela difusão de ideias de progresso. Isso justificava, naquela época, a falta de desenvolvimento e civilização dessas populações locais, considerando o pouco aproveitamento econômico de suas atividades e seus modos de vida. (RADIN, 2016)

Nesse ritmo se evidencia a necessidade de projetos de colonização na região, favorecendo a instalação de descendentes de imigrantes europeus que partem de colônias do Rio Grande do Sul, além da necessidade de povoamento, haviam outras razões que

incentivaram a migração das antigas colônias para as novas fronteiras agrícolas, como: o crescimento demográfico e a constante entrada de novos migrantes em relação à crescente escassez de lotes de terra disponíveis e o consequente esgotamento dos solos pela falta de técnicas adequadas de exploração (RADIN, 2016). Esses aspectos fizeram com que famílias migrassem para novos territórios facilitados pelo Estado e pelas ações de empresas colonizadoras.

A partir desta breve introdução, o presente trabalho se propõe a analisar dois livros que se concentraram em descrever a história da região Oeste de Santa Catarina, o livro "História de Descanso-SC", escrito por Eliseu Oro, publicado em sua segunda edição em 2001, que trata da história da colonização e formação do município de Descanso e o livro "Nos rastros da Coluna Prestes: surgem 27 municípios no Extremo-Oeste de SC" escrito por Euclides Staub, Edson Fuhrmann, Lotário Staub e José Raul Staub, publicado no ano de 2017, que relata aspectos históricos dos municípios que compõem o Extremo Oeste catarinense. Vale frisar que ambos os autores são naturais da cidade de Descanso e escreveram a partir das próprias pesquisas e experiências vividas.

Sendo assim, para analisar a história de um espaço geográfico específico, a tendência é buscar por características unificadoras, mas uma região não se define somente por seus contornos geográficos. Ela é sobretudo uma construção, como bem afirmaram Arlene Renk e Silvana Winckler, “entre todos os argumentos para a construção discursiva de uma região, um deles tem jogado papel preponderante: a história construída acerca daquele espaço e os usos daquela história.” (2018, p. 10). Portanto, os dois livros que foram analisados poderão demonstrar como a história do município de Descanso e da região Oeste de Santa Catarina foi construída e como os autores abordam essa construção nas suas produções.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para tal objetivo se realizaram pesquisas em referenciais teóricos sobre a colonização da região Oeste catarinense e da região Sul do Brasil, para assim compreender e contextualizar a base das discussões propostas neste trabalho. Sobre o processo de colonização, as ações das empresas colonizadoras e do Estado e a realidade vivida pelas primeiras famílias colonizadoras utilizou-se das pesquisas de José Carlos Radin, que possui amplos trabalhos sobre a imigração italiana em Santa Catarina, apresentando importantes contribuições sobre a colonização da região Oeste catarinense. Ao partir para uma perspectiva

mais subjetiva, utilizou-se das pesquisas de Giralda Seyferth, principalmente os seus estudos em relação às culturas resultantes dos processos de colonização. Neste trabalho as suas pesquisas serviram para compreender e analisar a perspectiva simbólica e cultural da colonização, bem como as suas representações.

A metodologia utilizada para esta pesquisa foi a análise de dados presentes nas duas produções selecionadas, os livros "História de Descanso-SC" e "Nos rastros da Coluna Prestes: surgem 27 municípios no Extremo-Oeste de SC", após a coleta de dados utilizou-se a fundamentação teórica citada anteriormente para compreender e analisar os significados e as representações da colonização e do pioneirismo dos colonos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da pesquisa no referencial teórico abordado, salienta-se que a imagem e representação do colono migrante e imigrante eram positivas, “o ‘colono’ era visto como um ser livre, que progredia, trabalhava e produzia para alimentar o país, diferentemente dos não colonos.” (RADIN, 2016, p. 161). Segundo Giralda Seyferth (2012) a colonização que se desenvolveu desde o século XIX com a inserção de imigrantes europeus resultou na "formação de subsistemas culturais refletidos nas denominações nacionais dos núcleos coloniais e em suas correspondentes identidades (étnicas), criadas e recriadas ao longo do tempo, nas formas coletiva e individual." (p. 14)

Ainda segundo Giralda Seyferth (2012) as historiografias mais laudatórias da colonização e os textos comemorativos salientam as dificuldades encontradas pelos colonizadores pioneiros e o consequente sucesso econômico, pontos percebidos nas produções analisadas sobre a história de Descanso e da região Oeste catarinense, além também de demonstrarem a valorização do trabalho dos colonizadores e a formação de identidades a partir desta valorização.

O livro "Nos rastros da Coluna Prestes: surgem 27 municípios no Extremo-Oeste de SC", foi escrito por quatro autores descendentes de imigrantes europeus que cresceram na região extremo oeste catarinense, suas pesquisas e produções partem de interesses próprios e contaram com o patrocínio do comércio da região. Na pesquisa os autores utilizam principalmente fontes orais e fontes oficiais, poucas são referenciadas, mas apesar disso apresentam uma riqueza única de detalhes sobre a história da região. No mesmo passo que a obra se configura como uma pesquisa inédita, com uma leitura mais atenta percebem-se os

aspectos que valorizam a colonização como aspecto identitário.

Já o livro escrito por Eliseu Oro "História de Descanso-SC" traz elementos que o próprio autor recolheu e vivenciou ao longo de sua vida, sendo um imigrante de descendência europeia que parte das colônias do Rio Grande do Sul e se instala no espaço onde se desenvolveu o município de Descanso. Oro utiliza diversas fontes, principalmente orais e oficiais, concede destaque na história das primeiras famílias colonizadoras, relatando sua origem e influência na construção do município. Sua pesquisa sobre a história de Descanso é pioneira, o material que compõe o livro é utilizado como fonte histórica na narrativa da história do município.

É interessante perceber como nas duas obras o discurso colonizador é predominante, em ambas se valoriza o trabalho duro dos colonos e a visão de desenvolvimento social e econômico que seguiam como resultado do suor e dedicação dessas famílias colonizadoras. Isso mostra como as representações da colonização podem ser percebidas como aspectos identitários desses locais, vale ainda frisar que a colonização de Descanso se deu majoritariamente por colonos descendentes de imigrantes poloneses, abrindo debate para os diferentes grupos étnicos que migraram da Europa para o Brasil. No entanto, é visível como os esforços nas duas produções são de manter a história e a cultura dos imigrantes como heranças valiosas para a sociedade atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As representações do pioneirismo do colonizador estão em diversas produções, principalmente as de cunho comemorativo, mas é importante frisar que, no caso das produções analisadas neste trabalho, a perspectiva dos autores foi a histórica, buscando registrar a história da região e da cidade de Descanso. Atualmente é possível perceber diversas marcas da cultura colonizadora nos pequenos municípios da região, e isso se imprime também nas produções, sejam elas comemorativas, de imprensa ou historiográficas.

Perceber a presença de tais representações permite compreender a história local em diversas perspectivas e olhares, explorar tais espaços se tornou uma necessidade na escrita da História Regional de uma região que por muito tempo foi deixada de lado pela historiografia. Tais análises são capazes de demonstrar o processo de construção da história e os consequentes usos dela, e perceber assim como e por que na região Oeste e principalmente na parte Extremo Oeste se configuram diversos movimentos de resgate histórico e de valorização

da colonização.

A formação dessa identidade segue acontecendo, iniciativas como a escrita dos dois livros aqui analisados são exemplos claros sobre como se dá essa construção, e ainda, como uma leitura atenta e a utilização de bases teóricas permitem perceber os significados subjetivos dessa constante construção.

REFERÊNCIAS

RADIN, José Carlos. **Imigração italiana em Santa Catarina e no Paraná: fontes diplomáticas italianas (1875-1927)**. Chapecó: Editora UFFS, 2020.

RADIN, José Carlos. Um olhar sobre a colonização da Fronteira Sul. In: RADIN, J. C.; VALENTINI, D. J.; ZARTH, P. A. (Org.). **História da Fronteira Sul**. Chapecó: Editora UFFS, 2016.

RENK, Arlene; WINCKLER, Silvana. A formação socioeconômica da região Oeste de Santa Catarina: uma narrativa acerca de franjas e retalhos da identidade regional. **Cadernos do CEOM**, v. 31, n. 49, dez/2018.

SEYFERTH, Giralda Seyferth. Memória coletiva, identidade e colonização: representações da diferença cultural no Sul do Brasil. **MÉTIS: história & cultura**, v. 11, n. 22, p. 13-39, jul./dez. 2012, p. 13-39.

STAUB, E.; FUHRMANN, E.; STAUB, L.; STAUB, J. R. **Nos rastros da Coluna Prestes: surgem 27 municípios no Extremo-Oeste de SC**. São Miguel do Oeste: Gráfica e Editora São Miguel, 2017.

ORO, Eliseu. **História de Descanso/SC**. 2 ed. São Miguel do Oeste/SC: McLee, 2001.